

INTERSECÇÕES ENTRE MULTILETRAMENTOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E CORPO

Rogério Santos Pereira

rogerio.pereira@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Busca-se problematizar os lugares do corpo nos *multiletramentos* – proposta que se apropria de tecnologias digitais, e insere múltiplas modalidades de linguagem no ensino escolar de práticas sociais de leitura e escrita. O trabalho aponta que a experiência do corpo próprio pode servir como referência para a construção de diálogos sinestésicos entre o corpo e as tecnologias digitais no âmbito da educação, em propostas pedagógicas que considerem o corpo em seus encontros com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE

Multiletramentos; Corpo; Tecnologias Digitais; Movimento Humano; Linguagem.

Os termos do título deste texto, síntese de uma tese de doutorado (PEREIRA, 2014), constitui-se como um tema demasiado amplo. Eles compõem campos de disputa, interesses antagônicos. Revelam cisões e fronteiras fluidas. Mas também ligações. Os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; KALANTZIS; COPE, 2008) inserem-se em um movimento internacional que busca reestruturar o campo da alfabetização – tradicionalmente restrito à aquisição de habilidades instrumentais ligados ao signo verbal escrito. Reivindicase nesse movimento que, no âmbito da educação, as linguagens – multimodais (sons, escritas, texturas, imagens, movimentos corporais) e expressas em diferentes meios (do gesto à internet) – sejam consideradas criticamente como práticas situadas em contextos sociais, culturais e históricos. Por entrecruzar diferentes tipos de linguagem, a proposta dos multiletramentos é descrita como uma *pedagogia da sinestesia*. As tecnologias digitais, por sua vez, simbolizam um acelerado processo de transformação da produção material e simbólica da vida que vai da comunicação à biologia, da educação aos mitos. Impulsionadas pelo digital, as *relações sociais da ciência e da tecnologia* – termo utilizado por Donna Haraway (2009, p. 67) para indicar que não se trata de um mero determinismo tecnológico, mas sim de um sistema histórico indissociável das relações estruturadas entre as pessoas – modificam as fontes do poder, os mecanismos de ação política, os modos de ser e estar no mundo. Como pano de fundo, a educação, compreendida aqui não como complemento cenográfico, mas como cenário de ação onde os multiletramentos, as tecnologias digitais e o corpo se encontram. Em um contexto de intensas e rápidas mudanças nos cenários sociotécnicos, as diferentes esferas da vida social contemporânea estão cada vez mais midiaticizadas, perpassadas pelos usos de tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, assumimos com a educação o desafio de refletir sobre o destino do ser humano.



O cenário de habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, transposto para a educação, fez florescer nas últimas décadas uma série de propostas de alfabetização/letramento que evidenciam a urgência de se pensar tanto em novos conteúdos quanto em outros modos de ensinar e aprender relacionando-se com as mídias e tecnologias digitais: Lankshear e Knobel (2006) falam em *Novos Letramentos ou Novos Alfabetismos (New Literacies)*; o New London Group (2000) traz o termo *Multiletramentos (Multiliteracies)*; os Estados Unidos possuem uma Associação Nacional de “Educação para o Letramento Midiático” (*National Association for Media Literacy Education – NAMLE, 2007*).

Dentre todas as propostas de letramentos, a dos Multiletramentos (*Multiliteracy*) aparece presente no título deste trabalho. Em síntese, isto se deve ao fato de que a proposição traz, dentro da sua elaboração, duas importantes questões para esta pesquisa: (1) assume a multimodalidade da linguagem – ampliada pelas tecnologias digitais – como um dos seus elementos fundantes, explicitando o gestual (não apenas no entendimento restrito de gesto) como uma dessas modalidades; (2) afirma que os multiletramentos, ao entrecruzarem diferentes tipos de linguagem, seriam uma *pedagogia da sinestesia*. Assim, destaco uma pergunta como partida: se os multiletramentos colocam na pauta da educação a co-presença de múltiplas linguagens, que lugar há entre elas para o corpo e seus diálogos com o mundo?

Faz-se necessário buscar as memórias, atualizar o passado no presente; transitar por diferentes campos e linguagens, conhecer diferentes possibilidades de interpretar o mundo; dar voz às crianças, conhecer e compreender seus modos de ser, agir, ver, sentir, imaginar, se expressar. Compreender melhor as relações entre corpo e tecnologias digitais pode ser uma oportunidade para ampliar o repertório cultural de crianças e adultos – alunos e professores –, impulsionar seus modos de agir e suas conexões tanto com as esferas globais quanto com os saberes locais.

O conceito de *palavramundo* é especialmente importante para pensarmos leituras e escritas – e o próprio processo de ensino aprendizagem – para além das suas configurações alfabéticas e seus usos instrumentais, estendendo o alcance dos letramentos a outras linguagens cujos sentidos são construídos socialmente. Paulo Freire (1989) alertou para a importância de que a compreensão do texto, assim como a compreensão do mundo, depende de uma leitura crítica que perceba as relações entre texto e contexto: leitura do mundo, da palavra, da *palavramundo*. O conceito ampliado de alfabetização de Paulo Freire – uma das referências centrais para a constituição dos multiletramentos –, ao dar ênfase à indissociável relação entre as leituras do mundo e as da palavra, instiga a educação a aproximar-se da arte, da memória, da comunicação, das mídias, do lúdico, das mais diversas linguagens e, entre elas, o movimento humano.

A *palavramundo* insinua-se como ponto de encontro, quiasma merleau-pontiano: eu-mundo, eu-palavra, corpo-palavra, palavra-mundo. Em busca de configurações de sentido, o encontro com o mundo faz da palavra um exterior no interior e, simultaneamente, um interior no exterior. Contra uma assepsia do mundo que o reduz a objeto, redoma do sujeito, reino confuso da empiria, a *palavramundo* desnuda “o originário de um mundo visível, sonoro e falante” (1999, p. 272) – e aqui, inspirado mais uma vez em Merleau-Ponty, diria que além de sensível, o mundo é também “motriz”, afinal, o olhar envolve e apalpa o que vê. Na aderência da *palavramundo* há o corpo que é sonoro, que se ouve vibração, que se faz sonoro para os outros. Na linguagem, corporificação do pensamento à medida que o vai dizendo, corpo e mundo se encontram.

Ao colocar-me como professor pesquisador, tento melhor compreender como nos constituímos na *palavramundo*. Busco ainda caminhos para que, dentro das práticas pedagógicas, o corpo seja considerado não como dado natural, elemento treinável reificado a partir de uma dicotomização em relação à mente, mas como construção simbólica, situado em uma trama social de sentidos LE BRETON (1996), componente indispensável à nossa presença no mundo. No decorrer deste trabalho, é a partir do entendimento de que “somos corpo” que trago elementos para refletirmos sobre a escolarização dos *movimentos humanos*, tendo em vista seu reconhecimento como uma forma de expressão que possui códigos, representações e modos de comunicar específicos. Busco compreender como os movimentos humanos, em intersecção



com outras modalidades de linguagem e em estreita relação com as tecnologias digitais, compõem os modos como nos constituímos em diálogo com os outros e com o mundo.

Se partimos de um foco exclusivo nos letramentos, talvez tenhamos dificuldades em chegar ao corpo. O corpo é anunciado, mas nem sempre se torna alvo de sistematização a ponto de receber espaços para uma inserção intencional nos currículos como *Ser* sensível e motriz. A linguagem verbal, “elevada”, geralmente é ainda dominante e hegemônica. Além disso, o corpo em movimento, quando pedagogizado nas escolas, prevalece como conteúdo de disciplinas específicas como a Educação Física e a Dança. Porém, quando o corpo é assumido em seus diálogos com mundo – como nas intersecções entre corpo, tecnologias digitais e educação –, prevalecem ainda muitas ausências e silêncios.

Como analogia, proponho então uma dupla operação a partir de uma inspiração na engenharia reversa: desmontar e remontar. Partir de uma realidade, de proposições teóricas, buscar ver seus elementos em interação, entender o funcionamento, traduzir, tecer críticas, buscar novas conexões, pensar em novos usos, remontar. É uma busca pelos elementos que compõem, mas também pelos modos como eles operam interligados no todo. Há um detalhe: ao propor uma engenharia reversa, ao desmontar, analisar e reconstruir há um processo de autoria, de criação, de transformação. Novos elementos são incorporados. É uma reconstrução feita a partir dos contextos dos sujeitos envolvidos, das suas demandas, desejos, particularidades.

Mantendo uma mesma direção – que tenta aproximar corpo, tecnologias digitais e multiletramentos –, sigo a engenharia reversa para organizar reflexões deste trabalho em dois sentidos: partindo dos letramentos, busco encontrar conexões com o corpo e seus diálogos sinestésicos com o mundo; e partindo do corpo, tento encontrar seus possíveis lugares nos letramentos.

Após me aprofundar nos estudos dos letramentos – da alfabetização de Paulo Freire às proposições mais recentes que abordam a mudança nos cenários sociotécnicos contemporâneos –, mergulhar na obra de Merleau-Ponty – e descobrir o corpo como nosso ponto de encontro com o mundo –, e ainda me colocar como um professor-pesquisador da minha própria prática tanto no espaço escolar quanto no de formação de educadores, percebo que é preciso transformar os modos de perguntar sobre o corpo. Se no início da pesquisa eu lançava a pergunta: “Há lugar para o corpo na educação?”, o encerramento provisório que as considerações desse trabalho trazem – afinal, para Merleau-Ponty, o processo filosófico de indagação só podia ser encerrado definitivamente com a morte – aponta para uma variação retórica da pergunta: “Há lugar fora do corpo na educação?”

INTERSECTIONS BETWEEN MULTILITERACIES, DIGITAL TECHNOLOGIES AND BODY

ABSTRACT

The central focus is an analysis of the places of the body in multiliteracies – a proposal developed by the New London Group, which uses digital technologies and inserts multiple modalities of language in school education through social practices of reading and writing, including gestural and tactile representations. The study indicates that the experiences of one’s own body can serve as a reference for the construction of synesthetic dialogs between the body – as a being in the world which is corporally realized – and digital technologies in the realm of education, in pedagogical proposals that consider the body in its encounters with the world.

KEYWORDS: *Multiliteracies; Body; Digital Technologies; Human Movement; Language.*



INTERSECCIONES ENTRE MULTILETRAMIENTOS, TECNOLOGÍAS DIGITALES Y CUERPO

RESUMEN

Se busca problematizar los lugares del cuerpo en las multialfabetizaciones - propuesta que se apropia de tecnologías digitales, e inserta múltiples modalidades de lenguaje en la enseñanza escolar de prácticas sociales de lectura y escritura. El trabajo apunta que la experiencia del cuerpo propio puede servir como referencia para la construcción de diálogos sinestésicos entre el cuerpo y las tecnologías digitales en el ámbito de la educación, en propuestas pedagógicas que consideren el cuerpo en sus encuentros con el mundo.

PALAVRAS CLAVES: *Multialfabetizaciones; El Cuerpo; Tecnologías Digitales; Movimiento Humano; Idioma.*

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Da realidade sem mistérios ao mistério do mundo: Espinosa, Voltaire, Merleau-Ponty*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. A grammar of multimodality. *The International Journal of Learning*, v. 16, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://ijb.cgpublisher.com/product/pub.30/prod.2057>>. Acesso em: 7 abr. 2013.
- HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Language education and multiliteracies. In: MAY, STEPHEN; HORNBERGER, NANCY H. (Org.). *Encyclopedia of Language and Education, Vol 1*. [S.l.]: Springer, 2008. v. 1. p. 195–211. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/files/2009/03/SpringerHandbook.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2013.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *New Literacies: everyday practices and classroom learning*. 2ª ed. Buckingham, U.K: Open University Press, 2006.
- LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro De Moura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- NAMLE - NATIONAL ASSOCIATION FOR MEDIA LITERACY EDUCATION. *Core Principles of Media Literacy Education in the United States*. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://namle.net/wp-content/uploads/2013/01/CorePrinciples.pdf>>.
- NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, BILL; KALANTZIS, MARY (Org.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London and New York: Routledge, 2000. p. 9–37.
- PEREIRA, Rogério Santos. *Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação*. 2014. (PPGE) Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123332>>.

